

condição de existir, porque isso desrespeita a lei ambiental, desrespeita a própria dignidade do ser humano em morar em condições que, muitas vezes, é construído em cima de pedra - todo mundo sabe que isso vai rolar a qualquer momento. Eles permitem que se construa isso para, depois, vender benesses, vender construção de quadras, vender luz led e criar reduço; e, conseqüentemente, fazer voto.

Encerro falando, mais uma vez, que não é possível queremos segurança em um ambiente de total desordem que vivemos. Falo da Prefeitura porque sou Vereador, e insisto que não tem como discutirmos aqui um trabalho efetivo de segurança com a quantidade de moradores de rua que temos, com a quantidade de comércio ilegal que temos. Muito se enganam os que pensam que o comerciante tem medo da concorrência, não é isso. Quem é comerciante aqui sabe que o problema é que as ruas, hoje em dia, não estão mais transitáveis para os moradores - isso não é só em Jacarepaguá, é na cidade do Rio de Janeiro. A população se afastou das ruas e está cada vez mais se concentrando nos grandes centros comerciais porque ela sai de casa, entra no seu carro, estaciona no ambiente e convive ali, porque não dá mais para transitar nas ruas. Com o crescimento desordenado de comércio ambulante, com o crescimento desordenado da população de rua, não temos mais como conseguir criar um ambiente favorável para que se tenha ordem e segurança.

Por fim, não dá mais para mantermos a política de apaquear a Guarda Municipal, apesar de ser uma instituição formada por bravos e grandes homens e mulheres. Temos que encarar com seriedade a questão do efetivo da Guarda Municipal, o armamento da Guarda Municipal - as grandes cidades do mundo já armaram a sua guarda. Não podemos permitir cenas como vimos aqui no telefone de um Guarda Municipal desarmado abordando às vezes duas, três pessoas e muitas vezes não resta a ele a não ser correr daquele ambiente. Não podemos permitir fugir dessa discussão.

É hora da Secretaria de Ordem Pública assumir a responsabilidade da segurança pública de fato. Não podemos deixar que isso seja empurrado apenas, "isso é uma questão de estado e pronto, acabou", porque não é, é uma questão municipal. Tudo que foi comentado pelo Yuri passa pela municipalidade, e é necessário que a cidade tenha essa consciência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Márcio Gualberto) - Agradeço a intervenção do Vereador Rogério Amorim.

Eu gostaria de chamar para fazer uso da palavra o Comandante do 2º CPA, Coronel André Henrique, maior autoridade da Polícia Militar aqui presente.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE - Boa-tarde a todos.

Exmo. Sr. Presidente desta comissão, Deputado Márcio Gualberto, Deputados aqui presentes. Cumprimos o Presidente do conselho comunitário de Segurança, o Sr. Rodrigo, cumprimento toda a liderança presente aqui nessa reunião. Dra. Raissa, representando a Polícia Civil, companheiros da Guarda Municipal, todos os presentes.

Venho aqui representando o Secretário de Estado da Polícia Militar, Coronel Luiz Henrique. Vocês podem ter certeza de que a gente vem trabalhando forte nessa crise que se estabeleceu. E uma equação, é bem simples, a gente falou muito aqui, mas a gente esqueceu de falar no cerne da questão: essa disputa territorial que se apresenta hoje ali em Jacarepaguá é resultado direto de uma política expansionista do comando vermelho e do enfraquecimento da milícia. E isso tem gerado uma série de confrontos. A Polícia Militar vem agindo de forma enérgica. Hoje mesmo enquanto estávamos aqui o Comandante Sepúlveda trouxe para vocês mais uma operação feita pela Polícia Militar com êxito. Ou seja, conseguimos retirar de circulação mais armas e armamento de grosso calibre, menos um fuzil na mão desses marginais. nos últimos dois meses nós tivemos 25 armas de fogo retiradas das mãos dos marginais e seis fuzis. Ai, nosso Deputado Portugal foi bem enfático na sua pergunta com relação se seria uma guerra ou não. Então, a resposta é que é uma guerra irregular, então a gente percebe essa tentativa de tomada de território. Mas a Polícia Militar se faz presente com resultados expressivos. Isso queria deixar bem claro para vocês.

E alguns dos senhores aqui, comentaram muito bem a questão de a polícia ser um elemento, um ator para a solução do problema, porque todos os dias bem cedo, às cinco horas da manhã está se formando lá uma equipe do Gate, uma equipe do Patamo, oficiais do batalhão. O Comandante Sepúlveda está praticamente já desde que chegou na unidade, sem ir para casa. A gente tem que prestar aqui a nossa solidariedade, o nosso apoio aos policiais militares do 18º Batalhão. E isso é importantíssimo. E aqui se falou também em liderança. Eu costumo dizer que para se levar bem o batalhão, para se comandar uma unidade, você tem que ter a chamada liderança positiva, é o exemplo do Comandante que em pouco tempo já conquistou, ai de forma bem clara na fala de todos vocês, a confiança da população.

Então, a gente tem que ter uma liderança positiva e uma tropa motivada. Porque também aqui foi falado do desgasto do policial militar, para a gente poder fazer frente a toda essa criminalidade. E isso está sendo feito, podem ter certeza. Já passei aqui pela região, fui Subcomandante do 14º Batalhão.

Estou muito motivado, também foi perguntado, veio para o olho do furacão, mas a gente está vindo com muita força de trabalho. Deputado Gualberto visitou o segundo CPA, viu que a gente está com um trabalho específico acompanhando todos os números. Jacarepaguá é uma prioridade para o comando da corporação. Não é à toa que vocês vão receber nas próximas semanas mais recursos com o Programa Bairro Presente para a área de Jacarepaguá. Recebemos mais um blindado. O comando de operações especiais tem mandado apoio através do Bope e do Choque. O comando de policiamento especializado tem encaminhado equipes do Recom, que hoje foram muito bem aqui homenageadas. É uma tropa especialíssima, que tem um trabalho focado em abordagens, é o antigo Getam que foi citado aqui.

Então, o Recom de hoje é aquele Getam lá do passado, que vai para a rua ou para realizar abordagens e tirar de circulação esses marginais.

Então, contem com o 2º CPA. Estou muito à vontade. Eu tive uma passagem muito feliz lá pelo 14º Batalhão, tive até o contato aqui com o nosso Presidente da época do conselho de segurança do 14º Batalhão, veio falar comigo, então foi muito importante o nosso amigo ali olhar, do tempo em que a gente foi lá do 14º Batalhão. Conheço a região, tenho familiares que moram aqui, estou muito entusiasmado. Vou no terreno, não fico no meu gabinete, podem ter certeza disso. Naquela última crise lá na CDD com o fechamento de todos os acessos, estive presente lá com o Recom para poder debelar a situação.

É importantíssimo aqui, foi falado também do policial militar. É importante que o Comandante tenha essa empatia com a sua tropa. Vá no terreno e escute o que está acontecendo na ponta da linha, porque o policial que mais tem domínio do que está acontecendo é o policial do setor de radiopatrulha. Tenho certeza de que vocês têm esses policiais que atuam em Jacarepaguá. É a equipe da RP, do PMESP, que vai lá e está no dia a dia com vocês. A gente tem que beber dessa fonte para melhor planejar nossas ações.

Então, essa era a minha fala. Estou à disposição. Hoje, o Presidente logo me interpelou com relação ao Divino. Presidente, no Divino... Por favor, o Rodrigo, logo pela manhã, veio passar a questão do Divino. Fomos lá hoje e menos um fuzil da facção criminosa que estava ali instalada.

Então, quero deixar bem claro: a gente aqui não tem seletividade. É comando A, comando B, comando C: a Polícia Militar age em todas essas frentes. E o Instituto de Segurança Pública está aí com os números públicos para mostrar a atuação da corporação.

Era a minha fala. Sr. Presidente, fico muito feliz pela iniciativa. População, muito obrigado por ter comparecido.

Hoje, eu trouxe para trabalhar comigo o major Nogueira, que é um dos especialistas em polícia e proximidade. Ele já está fazendo alguns trabalhos junto ao 18º Batalhão, para cada vez mais aperfeiçoar essa troca de informações. Porque inteligência, informação, sem vantagem técnica não nos leva a lugar nenhum. Se a gente não opera no local certo, se a gente não tem informação precisa para ir lá no

Divino hoje e ter esse resultado, a gente não vai chegar a bom-térmo.

A gente teve realmente uma redução dos indicadores de roubo de rua, roubo de veículo. Tivemos um aumento da letalidade violenta, mas a morte por intervenção de agente de estado também aumentou, por conta desses confrontos. Então, nesses últimos dois meses foram 15, a gente chama de (não compreendido). Então, a tropa está trabalhando muito.

Então, aqui meus parabéns ao Comandante pela liderança, e à toda a tropa do 18º Batalhão, que está aí gastando sola do coturno todo dia para dar segurança à nossa população.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Márcio Gualberto) - Muito obrigado, Coronel André Henrique.

Eu gostaria de anunciar também a presença ilustre do Deputado Luiz Paulo e de convidá-lo para que possa se juntar a nós e compor a Mesa aqui, por favor, Deputado Luiz Paulo.

Passo a palavra para o Deputado Federal Portugal.

Nós estamos caminhando para o fim e, depois do Deputado Portugal, vou passar a palavra um membro representante da OAB, Dr. Fernando, e, depois, para o Deputado Carlinhos. Mas eu peço que nós aceleremos um pouco, por causa do tempo.

O SR. SARGENTO PORTUGAL - Voltando, agora como uma réplica, primeiro eu quero agradecer ao senhor, Coronel Henrique, por todas as vezes que eu ligo e o senhor me atende e me dá uma satisfação. Isso aí para mim não tem preço, entendeu? Muito obrigado. E, como morador de Jacarepaguá, quero também parabenizar o Coronel Sepúlveda. Parabéns pelo trabalho. Sei que o senhor chegou agora, o senhor não tem culpa de nada que está acontecendo lá. Mas, como morador e como policial, que trabalho também no 18º durante 11 anos, tenho que deixar registrado aqui: a tropa do 18º é excepcional. O que a gente faz ali é algo assim que só a gente que está trabalhando ali sabe. A doutora também. Tive o prazer de ficar 7 anos na Polícia Civil à disposição. Então, eu consigo falar a língua do tira, do policial militar, eu me dou bem, eu me dei bem por onde eu passei e até hoje. Entendo muito bem o que a senhora falou e agradeço a presença. E que a senhora possa realmente levar as demandas que estão tendo aqui.

Mas é até uma crítica construtiva que eu vou fazer, como o senhor é representante direto do Coronel Henrique, vocês demoraram demais a mexer na área de Jacarepaguá. Vocês tiveram um péssimo comando lá, substituído por um outro péssimo comando lá. Não se comanda pressionando a tropa, comanda-se sendo amigo da tropa. Como o senhor falou ali, tem essa doutrina, cobre essa doutrina dos Comandantes. O praça é insubordinado? Sim, regulamentação. O praça pai e mãe de família não pode ser julgado e pressionado a trabalhar por resultados.

O senhor mencionou ali a RP. Está na hora de acabar a escala 12 por 24, 12 por 48. Isso é desumano! Para vocês que estão aqui, moradores, saibam que, por trás daquelas RPs, há policiais sofrendo, sangrando, em cima de uma escala que ninguém entende. A gente pede à Polícia Militar a escala de 12 por 48 porque ninguém produz 24 horas também, ninguém consegue produzir. Então, peço que o senhor leve isso ao Coronel Henrique. Já documentamos para ele isso. Há outros documentos lá que eu estou aguardando a resposta junto ao assessor parlamentar da Polícia Militar, já cobre a ele também. Uma já está tramitando, que foi a transferência dos residentes, e agradeço a isso. Só que eu gostaria que o senhor nos informasse agora - não vou nem passar para o comando do 18º porque, para ele, agora é só elogio -, mas para o senhor, na avaliação da Polícia Militar, vocês não demoraram muito tempo na troca do comando?

Você tem um jogador dentro de campo que não está fazendo nada, vocês colocaram um Comandante lá que nada fez. Entrou um outro lá, linha dura, e no final das contas a bomba estourou na mão do Coronel Sepúlveda. Como uma crítica construtiva, o senhor, como Comandante do 2º CPA e representante do Coronel Henrique, vocês não acham que vocês demoraram muito?

O SR. ANDRÉ HENRIQUE - Vou dividir um pouquinho essa bola. Cadê o Rodrigo? Tenho que dividir contigo. Até porque você interagiu com os outros dois Comandantes. Como bem falou aqui o Deputado Rodrigo Amorim, hoje, pelo Instituto de Segurança Pública, você consegue ter uma métrica e avaliar o Comandante do batalhão. Mas a população, através do Conselho Comunitário de Segurança, os moradores, também fazem essa avaliação.

Então, acredito que o último Comandante, que eu fui o coordenador de trabalho - eu cheguei em dezembro -, foi o Coronel Eduardo Lopes. E eu acho que é assim, eu fiquei com ele ali duas, três semanas, quando estourou justamente essa questão dessa disputa territorial.

Então, eu gostaria de dividir um pouquinho com o Rodrigo, para ele falar um pouquinho do comando anterior.

O SR. RODRIGO D'EÇA - Sim. Então, conforme o Deputado falou, o que nós ouvíamos na rua era bem algo... Não, então, o comando anterior. Quando o comando anterior, não, vamos começar logo do primeiro, aí vamos para o segundo para não pular. O primeiro Comandante, quando chegou aqui, já chegou trazendo uma fama, um jeito, que deixou todos preocupados, principalmente os policiais.

O Conselho Comunitário de Segurança sempre esteve ao lado, tentando abastecer ele de informação e, ao mesmo tempo, o abraçar, que é o trabalho do Conselho de Segurança: ele também tem que... Nossa função primordial é fazer essa integração, integração sociedade e instituições de segurança pública, e ali no meio a gente tentar fazer o manejo do jeito que for, contando com parceiros, como os nobres Deputados aqui hoje.

E o segundo Comandante em questão, ele era muito administrativo, excelente administrativo, vamos botar assim. Só que, ao mesmo tempo em que nós ouvíamos também, como Jacarepaguá é um local onde nós temos como clientes muitos policiais, eles comentavam dessa possibilidade de ficar muito presos e sem operar.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE - Então, respondendo objetivamente ao senhor, hoje a gente conseguiu estar com o Comandante Sepúlveda, dentro da linha de raciocínio que eu estou passando para o senhor. Até trago isso no meu perfil do WhatsApp, que é a liderança positiva. Igual aos senhores aqui, se você não conseguir liderar pessoas, dificilmente o resultado será bom.

E, por sorte, graças a Deus, a gente tem um profissional de competência, de gabarito, que vai nos ajudar a lutar e trabalhar, cada vez mais, por Jacarepaguá, porque não é fácil, é uma luta diária para a gente poder estar sempre se antecipando, como eu falei da questão da vantagem tática, muito se fala em inteligência policial, mas a gente tem que ter vantagem tática. Inteligência sem ter oportunidade para poder colocar isso em ação, não vai adiantar muita coisa.

Então, a gente está conseguindo isso. Falei os números, o Instituto de Segurança Pública também está aí pronto a trazer os números e a gente espera que o Comandante Sepúlveda se desenvolva cada vez mais em parceria com a população.

Muito obrigado.

O SR. SARGENTO PORTUGAL - Eu queria agradecer e falar para o senhor também que o nosso gabinete, acho que o de todos os Parlamentares aqui, está à disposição e do lado da Polícia Militar, do lado da Segurança Pública, da Polícia Civil, porque sem a gente, porque a maioria é membro da segurança pública, é caos. Então, a gente tem que valorizar, sim, esses pais e mães de família e a gente se coloca à disposição. Já pedi ao Governador também para participar do sistema da Cidade Integrada. Acho que, como morador, eu tenho interesse na aproximação com o Comandante. Com certeza, o senhor pode contar comigo, o Coronel Henrique pode contar comigo, a Polícia Civil, acho que todo mundo pode, a gente só precisa um pouco mais de conversa, porque aqui todos têm boas ideias, mas as boas ideias, se não são colocadas em prática, elas caem no esquecimento e a gente acaba ficando refém.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Márcio Gualberto) - Muito obrigado, Portugal. Obrigado mais uma vez, Coronel André Henrique, pela resposta.

Chamo o Dr. Fernando, da OAB. Peço ao Dr. Fernando que na medida do possível respeite os cinco minutos porque nós ainda temos alguns nomes e nosso prazo está quase esgotado.

O SR. FERNANDO TEIXEIRA - Sr. Presidente, muito obrigado pelo convite. Agradeço em nome da 32ª subseção da OAB, que pega a área de Jacarepaguá-Madureira. Os outros Deputados e o Vereador também, agradeço a bela participação de todos, sendo todos sinceros nas suas colocações. As autoridades da Guarda Municipal, da Polícia Militar e da Polícia Civil. É com muita honra que estou aqui representando a OAB. E como tudo que eu teria que falar como advogado já foi dito, o Sr. José Carlos, por exemplo, roubou minha fala, acho até que ele pegou minha colinha ali antes. Especialmente sobre o artigo 1º, parágrafo único, porque eu briguei muito nas reuniões prévias dizendo: o poder emana do povo; então, tá, se o povo não comparecer, vai reclamar como? Como ele vai dizer o que quer? Tem que vir. Então parabéns para vocês também, senhores e senhoras presentes, especialmente para as mulheres da data internacional do Dia da Mulher. Que na verdade, o dia é todo dia, mas vamos lá.

O que que acontece? Eu vou ser bem breve, Deputado Gualberto, porque já foi dito tudo aqui e como o Deputado Portugal tem dito, não é, V. Exa., nós precisamos de resultado. Nós queremos é solução. Eu acho que tudo que foi colocado aqui está registrado, dá para fazer um dossiê, dá para levar ao Governador, dá para se debater e tomar soluções, tirando a parte operacional, a parte didática de situações de logística, isso tudo está esclarecido. O que nós precisamos fazer? Solucionar. É toda hora dito que a ADPF 36 impede. Ela não impede, ela joga a responsabilidade para o policial. O policial pode entrar, mas primeiro tem que avisar Ministério Público, que nunca aparece nas reuniões, a Defensoria estava aqui hoje, apesar de que, desculpa, eu vou pagar pela língua, na audiência pública da Prefeitura o promotor de Jacarepaguá, criminal, estava presente. Que aliás tem o nome de Eduardo Paes, também é difícil de esquecer.

Um ponto que eu quero relevar, repetir mesmo, inclusive o Yuri falou também, eu até já tinha conversado com ele antes, que é essencial, o que eu tenho dito? Eu moro em Jacarepaguá há mais de 40 anos. Hoje você sobe a Grajaú, quando você olha para cá, para o lado ali da Baía de Guanabara, ninguém avista mais verde, não tem verde, é só construção. Só tem a Baía de Guanabara. Do lado de Jacarepaguá ainda existe isso. Uma grande preocupação que eu tenho tido desde a primeira reunião que eu participei no conselho comunitário, eu falei o seguinte: o crescimento desordenado em Jacarepaguá está muito forte. Mas o que me preocupa mais, porque lá embaixo, se a gente andar pela Geremário Dantas, andar em qualquer situação lá embaixo, a gente já observa isso, está na pista, a comunidade está na pista. O que nós não estamos observando e é grave, por isso eu falei com o Yuri, eu estou gostando da iniciativa dele de cobrar, já estar em contato lá com o pessoal do meio ambiente da municipalidade, é que descendo a Grajaú-Jacarepaguá, as pessoas que moram lá sabem, tem aquela chaminé da antiga fábrica, se vocês pararem o carro ali, descerem e olhar para aquela bifurcação que faz lá na mata já, por cima da antiga fábrica, a gente já está vendo uma construção vindo para cá. Como é que você chega lá? Pela Timboçu, que hoje é um grande problema, foi onde eu morei, tem o Carmelo São José lá em cima, Timboçu faz a volta, desce, criaram uma ruazinha ali. Na verdade essa ruazinha de barro já existia lá desde os 40 anos, o problema é eles passaram a entrar ali e ocupar. E a preocupação é: aquilo faz parte do maciço da Tijuca, não faz? Quer dizer, área de meio ambiente, protegido, não é?

Mas o que nós precisamos fazer? Como já foi dito aqui: verificar, acompanhar, tentar retirar. É dessa forma. É a questão das construções, eu tenho dito isso em todas as reuniões que a Talita está presente, a nossa subprefeita. Por quê? Porque eu vejo que isso é muito grave. E para o tráfico, isso daí, basta assistir lá o Tino Júnior, o "mosquitolho fofinho", ele aparece: lá, no morro tal, lá, um PO. Eles têm PO, para verificar se a polícia está chegando ou o inimigo dele.

Então, quer dizer, eles estão dentro da mata. É onde eles se escondem. Lá em Jacarepaguá, mesmo. O GAT esteve lá e desenterrou lá vários containers com drogas lá dentro. Quer dizer, fica fácil para eles escondermos armamentos, tudo. Se eles tomarem a mata, além de eles estarem se comunicando pelo maciço da Tijuca com toda a parte da zona Sul, porque chega até lá, ou então ali pela Muzeza, vai tudo por ali. Quer dizer, emenda tudo. Como o Yuri falou, daqui a pouco está pegando lá a parte do Camarista Meier e emendando aqui. Como é que vai se pegar essa turma depois no meio da mata? Ai eu questiono: essa prática criminosa pode ser comparada com guerrilha? Sim, porque os métodos são os mesmos. E não é um estado de exceção, então para nós termos que atuar mais firmemente? A dra. Raissa já falou lá. Não é, doutora? Já falou que está sendo estudado. É lógico que a polícia trabalha com urgência. E tem que ser na surdina mesmo porque se vazarem não adianta.

Então, essa parte da ocupação, eu acho que é de extrema importância e urgência.

Outro ponto que eu sempre defendo, eu também já fui policial, só que lá na década de 80, a coisa já era difícil, mas não se compara com hoje. Naquela época, bandido ainda usava pistola, revolver. Hoje, não. Hoje os caras estão usando aí, como já foi dito, .50, arma de guerra, informação de guerra. Agora eles andam até já uniformizados, alguns.

Então, é muito sério. E o que eu vejo é a população só reclamando da polícia, reclamando da polícia. Gente, vamos botar um ponto: advogado, a pessoa também ainda reclama da OAB. A OAB só faz cumprir a lei. A lei, quem faz, como já foi dito, são os políticos. O juiz cumpre a lei. Agora, tem coisas que eu entendo que não pode acontecer que são interpretações que são dadas, já antecipadamente, contra o policial. Dia 06, 07 dezembro, eu me deparei com a página do TJ dizendo que o Tribunal de Justiça tinha feito um termo de cooperação com o Secretário de Polícia, penitenciária, Defensoria Pública, Ministério Público para resolver o problema, na audiência de custódia, para descobrir e resolver a tortura praticada pelo policial na abordagem. Como assim?! Eu estou prejulgando?! O policial é torturado?! É isso?! Não só está tudo invertido como mal interpretado. Eu pedi ao Deputado Gualberto para requerer ao Tribunal de Justiça esse termo na íntegra para a gente entender melhor.

Então, eu acho que nós temos que defender os policiais ou então passar a acreditar assim: o cidadão foi lá, fez um concurso público, estudou pra caramba, passou, fez treinamento para quê? Para vir para a rua para matar as pessoas? O policial não mata gente porque quer. Ele está se defendendo e defendendo a sociedade, que somos nós.

Deputado, vou encerrar aqui com o seguinte: homenagem ao meu pai, como eu já falei para o senhor. O meu pai morreu assassinado defendendo minha mãe e minha irmã de assaltante que invadiram nossa casa; na verdade eram uns 5 e ele reagiu quando eles quiseram fazer mal à minha mãe e à minha irmã. Ele deu a vida, se defendeu. O que acontece? Nós precisamos entender isso. Eu não tenho mágoa, não tenho nenhum sentimento em relação à coisa que tem que exterminar. Não, não é isso. Agora, nós precisamos de políticas e legislações que realmente se faça cumprir a nossa segurança. O doutor falou do art. 1º, mas tem lá o 5º. Nós temos direito à segurança, a transporte, a moradia, a lazer, e para isso nós temos que ter o direito de ir e vir sem culpa e sem medo.

Então, é isso. Não guardo mágoa de ninguém, nunca culpei policial nem bandido. Eu só tive aquilo como um fator para eu estar hoje aqui, por exemplo. Eu sempre trabalhei apoiando a questão da segurança pública. É o que eu quero para a minha filha e para os meus netos.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Márcio Gualberto) - Muito obrigado, Dr. Fernando.

Quero destacar a presença do Deputado Jamir. Muito obrigado pela presença.

Eu vou passar a palavra para o Deputado Carlinhos e, na sequência, Deputado Luiz Paulo, que muito provavelmente vai encerrar. Ainda tem o Deputado Marcelo Dino, mas, por favor, porque nosso tempo já está esgotado.

O SR. CARLINHOS BNH - Presidente, só pedir para exibir no telão uma demonstração rápida. Peço para colocarem no telão, só para passar para os moradores da região de Jacarepaguá, que conhecem essa localidade. Eu estou ilustrando para vocês perceberem um pouquinho o terreno que a polícia enfrenta, que o 18º está en-